

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS CONTEXTOS DA INTERDISCIPLINARIEDADE E DO USO DOS ESPAÇOS NATURAIS DA CIDADE DESTINADOS ÀS AULAS PRÁTICAS

Ana Claudia Barreto de Aguiar¹

RESUMO: No movimento da Educação, a disciplina Educação Física Escolar situa-se no sítio das relevâncias, pois, sua prática pedagógica promove o desenvolvimento integral do aluno. Entretanto, as práticas da educação física no contexto da Escola não estão sendo contempladas de forma satisfatória. Do ponto de vista educacional esse problema está relacionado ao fato de que entre a educação física e o meio natural como espaço informal para sua prática há uma larga lacuna a ser preenchida. A partir dessa premissa, o presente trabalho teve como objetivo principal comunicar por meio de estudo em fontes bibliográficas como artigos, livros, sites e outras formas de referências, conceitos e discussões tecidas no meio acadêmico sobre a interdisciplinaridade no ensino e aprendizagem da Educação Física Escolar e o contexto do uso da paisagem como área de prática da educação física escolar, visando especificamente analisar as interfaces entre Educação Física e a Natureza. Ressaltar a necessidade de se praticar exercícios físicos em contato com a natureza; comunicar sobre a paisagem na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil e seus espaços disponíveis para a prática da Educação Física e coletar opiniões e percepções de professores de educação física escolar da cidade de Fortaleza sobre esses vieses didáticos foram os objetivos específicos delineados no presente trabalho. O instrumento utilizado para a coleta de dados, opiniões e percepções de professores de Educação Física Escolar da rede de escolas da cidade de Fortaleza, Ceará foi um questionário semiestruturado aplicado a uma amostra de 60 professores. Os resultados revelaram que a maioria da amostra de professores entrevistados não faz uso da interdisciplinaridade no ensino da Educação Física Escolar e também não utiliza os espaços de Fortaleza de maneira adequada, ou seja, os espaços destinados às práticas físicas na capital são subaproveitados por esses docentes. Para que esse movimento seja uma prática concreta e aconteça de modo constante é necessário haver meios de formação do professor voltados para esse tipo de trabalho na educação; planejamento das aulas externas; preparação do estudante e dos materiais para esse modo de aula e, ainda mais importante, a inserção desse movimento no Projeto Político Pedagógico da escola.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Interdisciplinaridade. Espaço natural. Fortaleza. Ceará.

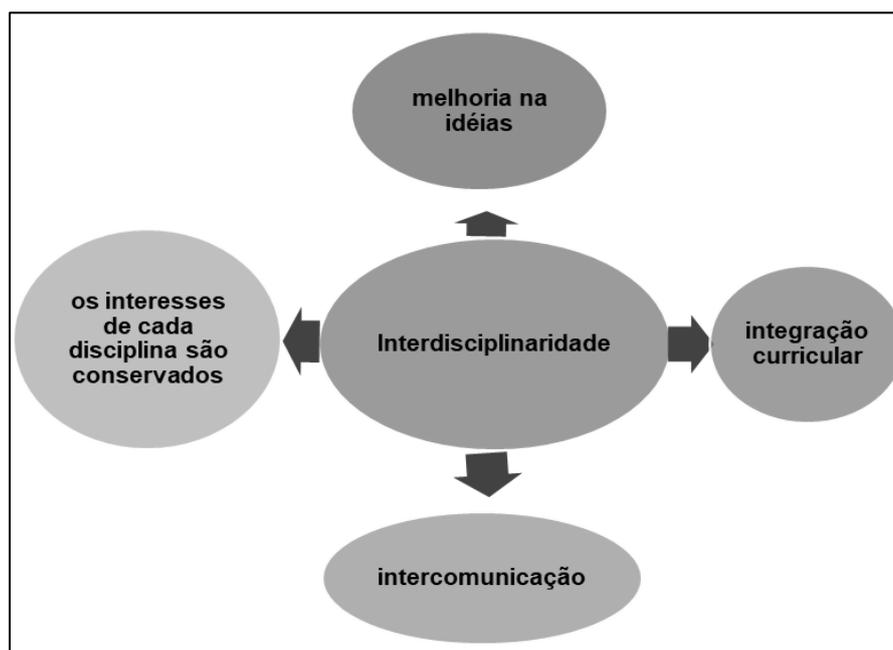
¹ Professora de Educação Física Escolar da rede Municipal de escola pública da Cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol.

INTRODUÇÃO

As interfaces da interdisciplinaridade trouxeram novos significados sociais para a Educação, ou seja, para escola como um todo. Na Educação Física Escolar, mais especificamente, os desafios são muitos e também os significados, como a questão da interação desse movimento educacional com os espaços naturais.

De acordo com Fazenda (2005), de um modo geral a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo um processo de ampliação relacionada as pesquisas desenvolvidas tanto a nível educacional do ensino médio como superior. Sendo assim, a interdisciplinaridade interliga-se com a ação de compreender os fenômenos como uma prática em curso do que como um exercício orientado por epistemologias e metodologia perfeitamente definidas (Figura 1).

Figura 1 - Os princípios das interdisciplinaridades.



Fonte: Adaptado pelo Autor de Fazenda, 2005.

Tem sido observado por especialistas em educação, professores, gestores e famílias que, no contexto da nova conjuntura educacional escolar existente na maioria das instituições de ensino no Brasil, há a realidade da perda do interesse por parte da maioria dos alunos da nova geração sob o contexto da ortodoxia escolar.

As mudanças que vêm ocorrendo nos ambientes socioeconômicos e culturais, nos quais os jovens se desenvolvem e interagem, apresentam-se mais velozmente no

contexto das interferências promovidas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) que na forma midiática induziu crianças e jovens a terem novos comportamentos relativos à cultura digital, influenciando no modo de vestir, na linguagem e em outras práticas inerentes ao moderno mundo digital.

Contrastando com esses movimentos de mudanças significativas de comportamento das crianças e jovens da geração atual sob o teto das TI, a escola parece caminhar a passos lentos, fazendo uso daquelas velhas práticas didáticas de ensino tradicional que diverge do panorama atual da geração digital. Tal constatação se apresenta como arte dos grandes desafios enfrentados atualmente pelas escolas, fundamentalmente pelas escolas públicas, com políticas ineficientes de investimento em materiais didáticos, laboratórios de informática e internet para todos (MOVIMENTO PELA BASE, 2022).

Diante dessa realidade, as práticas interdisciplinares surgem como ferramenta de suporte já que a integração das disciplinas pode promover ações interventivas na realidade do aluno da nova geração, levando o conhecimento de uma forma mais integrada e mais próxima da realidade do estudante sob a luz dos novos comportamentos.

Em se falando de interdisciplinaridade, Fazenda (2005) comunica que a prática interdisciplinar envolve atitudes como: esperar ante os atos consumados; reciprocidade que permita a troca e o diálogo; humildade diante da limitação do próprio saber; perplexidade diante da possibilidade de desvendar novos saberes; desafiar o novo e redimensionar o velho; envolvimento e comprometimento com projetos e com as pessoas neles envolvidas; responsabilidade e, sobretudo, alegria de viver.

As instituições educacionais são incubadoras naturais de interdisciplinaridade, já que se relacionam com o meio social, comunidades, famílias e pessoas que formam e auxiliam a ingressar no mercado de trabalho. Há no seio da interdisciplinaridade a prática do trabalho coletivo/participativo em diversas organizações e instituições como é o caso da instituição Escola (FAZENDA, 2005).

Nos projetos educacionais a interdisciplinaridade tem por base alguns princípios e entre eles estão (FAZENDA, 2005):

- Noção de tempo (o aluno assimila boa parte do saber diariamente e não apenas no horário da sala de aula);
- A crença de que é a pessoa que tem que aprender (é preciso ensinar a aprender, e aprender a ensinar, a estudar, etc.);

- A totalidade embora aprendida individualmente, as partes aprendidas têm a ver com o holístico;
- A biografia do aluno é base do seu projeto de vida, a aquisição do conhecimento e de atitudes novos por ser feito por meio da interação interdisciplinar.

Ao relacionar a Educação Física Escolar com o processo da interdisciplinaridade, Zambola (2002) afirma que se trata de um modo de fusão que se dá desde a simples comunicação até as ideias de integração de reciprocidade entre os conteúdos e os conceitos fundamentais a teoria do conhecimento a metodologia e os dados da pesquisa.

O referido autor ainda infere que a interdisciplinaridade não pode ser limitada a especificidade de cada disciplina, até porque não existe uma interdisciplinaridade sem as interações entre as disciplinas envolvidas no processo do ensino aprendizagem, uma vez que a mesma não deve ser confundida com polivalência e, portanto, não anula o conhecimento em torno de um projeto interdisciplinar.

No contexto da Educação Física Escolar, por exemplo, pode-se estabelecer uma variedade de relações entre temas como: saúde do corpo e da mente com as práticas de atividade física escolar, consistindo em um modo de integração entre ensino, aprendizagem e espaço e da paisagem geográfica. Ainda mais interessante é nesse exemplo há também uma interação interdisciplinar com a Geografia podendo também ser trabalhado os seguintes assuntos: sustentabilidade ambiental, conscientização de consumo saudável; contato com obstáculo natural e o desenvolvimento muscular; relaxamento mental e paisagem, etc. Observa-se nessa composição interativa uma quebra da rotina do ambiente ortodoxo da escolar. A aula de educação física escolar passa então a ter o significado de interação direta e saudável com espaços geográficos naturais como os parques verdes, serras, litoral, outros.

A Educação Física Escolar também dialoga com outras disciplinas como a Física, Química e Biologia, nos contextos sobre alavancas e movimentos do corpo humano; bioquímica e mecanismos; anatomia do corpo humano; fisiologia humana e outros assuntos que permitem ter conhecimento de como funciona o corpo humano e como se dá os mecanismos de alimentação e gasto energético. Já a disciplina Matemática interage com a aritmética, estatística e álgebra, nos contextos relativos à fisiologia, anatomia e bioquímica do corpo humano.

Enfim, são essas relações que promovem ideias que conduzem a criação de projetos do uso da interdisciplinaridade. Estes podem ser desenvolvidos e executados

pelos docentes com objetivos centrados na recuperação do interesse do(a) aluno(a) pelos estudos. Movimentos de adaptação e criação de metodologias interagentes com a visão panorâmica do mundo interconectado, coloca a interdisciplinaridade no papel de ferramenta robusta, eficaz e colaborativa desse processo.

Mais especificamente falando da Educação Física Escolar é fundamental que os profissionais dessa área da Educação estejam preparados academicamente para a construção do trabalho interdisciplinar. Novas formas de organização do espaço e do tempo escolar devem ser pensadas e experienciadas para que a implementação de projetos interdisciplinares pedagógicos não fique limitada às modelos ortodoxos, de formar que o “fazer diferente” deva traduzir modos de informação e comunicação do conhecimento como também a compreensão da complexidade das questões sociais que norteiam o desenvolvimento e a formação cidadã do estudante.

A Paisagem como ambiente escolar informal

A relação da Educação Física com o meio ambiental parece ser indissociável. Isto se deve ao fato da ideia de que o comprometimento do meio ambiente pode afetar a saúde física e psicológica das populações.

Em Darido e colaboradores (2001) há o conceito de que pensar em educação física e meio ambiente implica observar a relação homem e meio ambiente, onde as vivências corporais permitem o aprendizado, o desenvolvimento de habilidades e conceitos de corpo e mundo, uma vez que a discussão acerca dos conteúdos da Educação Física deve ultrapassar o simples ensino do esporte, potencializando também os valores, atitudes e reflexões.

O referido autor e seus colaboradores comunicam nesse sentido que:

O mesmo referencial capaz de trazer esclarecimentos sobre o relacionamento entre a sociedade e a natureza, traz também contribuições para o entendimento da relevância da Educação Física como parte integrante da escola, para trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos, no sentido da construção de comportamentos “ambientalmente corretos” (DARIDO *et al*, 2001, p.19).

Deve-se inserir nesse contexto que a modernidade provocou profundas alterações no meio ambiente natural como: a alta concentração populacional, devido à urbanização acelerada e o consumo excessivo de recursos naturais renováveis e não-

renováveis; contaminação do ar, do solo, das águas e desflorestamento, dentre outros (DIAS, 2009).

Partindo dessa remissa, a escola pode não somente articular a interdisciplinaridade da Educação Física Escolar com o ambiente da paisagem natural, como pode agregar conhecimento e valores relativos aos cuidados e preservação do meio ambiente como fonte de saúde e longevidade; agricultura e lazer; energia e vida.

Conceituando a Paisagem

A contemplação da paisagem é um elemento imprescindível na relação entre meio ambiente e Educação Física Escolar. Para tanto é preciso conceituá-la para tomar conhecimento do significado geofísico, socioambiental e cultural da Paisagem.

A paisagem é constituída pelos aspectos visíveis do espaço, ou seja, é resultado da forma como o mundo é compreendida a partir de nossos sentidos, sendo preponderante na maioria das vezes o sentido da visão; porém há que considerar que podemos perceber o espaço também pelos cheiros, sons, sabores e os aspectos externos. É o que afirma Santos (1998, p.61): “a paisagem não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.” Logo, a paisagem e a materialização daquilo que avistamos e que sentimos em determinado ambiente (natural ou urbano).

A sua conceituação da paisagem está diretamente ligada à compreensão que a pessoa tem de determinado lugar em um tempo específico, em outras palavras, o observador pode variar de um tempo para outro bem como em função de uma visão de um sujeito particular. Apresentando um histórico de como a natureza vem sendo considerada ao longo do tempo, Maximiano (2004) relata que na Antiguidade Ocidental, a natureza selvagem não era importante para a arte de forma que natureza e homem (sociedade) se encontravam sempre em oposição.

Entretanto, essa visão foi mudando ao longo do tempo histórico e diversos foram os conceitos apresentados por autores estudiosos do tema paisagem. Nos estudos de compreensão sobre a paisagem, Maximiano (2004) cita Humboldt (considerado um grande filósofo da natureza) que conceitua paisagem como a resultante de um complexo de interações entre os elementos naturais e os humanos.

O referido autor ainda comunica que “Humboldt fez referência à paisagem demonstrando seu interesse pela fisionomia e aspecto da vegetação, pelo clima, sua influência sobre os seres e o aspecto geral da paisagem, variável conforme a natureza

do solo e sua cobertura vegetal” (MAXIMIANO, 2004, p. 85). Percebe-se assim uma discussão inicial da paisagem pautada nos aspectos físicos da natureza.

Em Carvalho (2018), Humboldt é comunicado sobre o modo como descreve a natureza. Deve exigir necessariamente um método que perpassa diversas ciências como a astronomia, geologia, arqueologia, paleontologia e a fisiologia. Humboldt exigia dos pesquisadores a prática de campo a qual consiste em embasar-se na observação, descrição, coleta, análise e comparação o que exige necessariamente o contato direto com a natureza.

O referido autor ainda explicita que a natureza em Humboldt “torna-se um fluxo ininterrupto de imagens que se formam num processo de co-criação e, assim, passa a possuir também uma dimensão simbólica” (CARVALHO, 2018, p.14). Assim sendo, é o olhar humano (através da observação) que dá sentido a determinada paisagem por meio da visualização do natural. Essa visualização é transformada em simbologia resultando na paisagem captada individualmente de forma que uma mesma paisagem poderá ter significados diferenciados sob o olhar do observador.

Maximiniano (2004) também destaca os estudos do geógrafo francês Bertrand (1972) que descarta ser a paisagem uma simples junção de elementos geográficos. Em Georges Bertrand (1972, p. 01) “paisagem é o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução”.

Na contemporaneidade, a paisagem quanto a sua definição, vem sendo entendida como um produto visual de interações que se dão entre os elementos naturais e sociais, uma vez que, ao ocupar determinado espaço, poderá ser mapeada em grandes ou pequenas escalas, podendo ser classificada de acordo com o elemento que a compõe. Nesse sentido a paisagem “não é o mesmo que espaço, mas parte dele; algo como um parâmetro ou medida multidimensional de análise espacial” (MAXIMIANO, 2004, p. 01).

Há que se considerar também o significado da produção das paisagens a partir das práticas esportivas, uma vez que ela desperta não somente o interesse de diferentes grupos sociais, a partir do interesse desses no esporte. É o momento em que “são geradas diferentes transformações na paisagem para atender aos interesses ligados a prática esportiva, que podem ser no entretenimento gerado pelo esporte” ou mesmo

“nas atividades econômicas relacionadas à atividade esportiva” destaque-se, por exemplo: a construção de quadras esportivas, de estádios ou ainda ginásios privados (HOLGADO, TONINI, 2018).

Assim, a paisagem natural é transformada em vistas do surgimento de uma nova que servirá ao atendimento de determinada demanda oriunda de um esporte específico, o que exigirá dela uma nova funcionalidade conseqüentemente possuirá uma nova visão de um mesmo espaço, discussão bastante apresentada acima.

A Educação Física Escolar dialoga com a Educação Ambiental

A consciência ambiental (consciência segundo Loureiro apud Freire (1983) baseado no princípio de que os seres humanos se educam reciprocamente e mediados pelo mundo) depende não somente de determinadas ações realizadas pontualmente; ela se dá sim por meio de processos coletivos a partir da apropriação simbólica do significado de questão ambiental para a sociedade. Tais processos se dão ainda por meio de procedimentos educacionais, culturais e da construção de bases materiais que permitam sua construção por meio da ação democrática do Estado-Nação (LOUREIRO, 2011). Assim, fica evidente a importância da ação da população e da sociedade nas questões ambientais por meio da educação ambiental.

Essa análise possibilita perceber ainda que, a proposta para solucionar a problemática ambiental pela qual se passa o planeta, se dá fundamentalmente por meio das ações de educação ambiental. Educação esta que é, por definição, o elemento de estratégia na formação de uma ampla consciência crítica das relações sociais e também de produção que situam a inserção da natureza humana. Sendo assim, somente com a conscientização da população é que minimizaremos os impactos cometidos à natureza.

Dentro da temática ambiental é preciso considerar o homem, a sociedade e a natureza, onde ambos influenciam um no outro. Logo, a análise da Educação Ambiental engloba não somente o estudo por si só do ser humano; nem o estudo social da sociedade, nem tampouco apenas o estudo das relações dos seres vivos com seu ambiente, como propõe a ecologia. É por meio da educação ambiental da população que será possível a reversão da crise pela qual passa o planeta (LIMA, 2002).

Sato e Passos (2002) destacam que a educação ambiental perpassa outras esferas sociais de forma tal que se faz necessário conhecer desde os aspectos ambientais até os aspectos socioeconômico, culturais, dentre outros. Logo, salientam os autores, é

preciso entender que toda e qualquer ação realizada ao ambiente haverá uma reação contrária por parte deste, consequência essa irá retornar ao homem, gerador da daquela ação na forma de impactos sejam eles positivos ou negativos.

Corroborando com essa ideia Soffiatti (2011) afirma que a Educação Ambiental surge através da necessidade das sociedades contemporâneas “na medida em que as questões socioambientais têm sido cada vez mais discutidas e abordadas na sociedade, em decorrência da gravidade da degradação do meio natural e social” (p. 28).

No estudo ambiental é preciso considerar a direta relação existente entre o homem, a sociedade e a natureza. Ao se estudar tal temática é preciso reconhecer que a educação ambiental de determinada sociedade deve sempre considerar como uma estratégia transsetorial, na qual todas as áreas de gestão devem estar engajadas (LUZZI, 2012), ou seja, entender a relação existente entre a educação, as políticas culturais, de saúde, de trabalho e segurança dentre outras.

Mostra-se importante que os professores de Educação Física devam abordar os conteúdos, correlacionando a matéria e as interfaces sobre o Meio Ambiente. Tal feito deve ser realizado, pois a disciplina tem se revelado uma temática relevante na atualidade, entendendo-a como um espaço em que os fatores sociais, pessoais e naturais devam estar interligados e envolvidos (INTAEAD ED. FÍSICA).

A Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA) instituída pela Lei nº 9.795/99, estabelece a discussão sobre o meio ambiente nas escolas por meio de um trato multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar (RIBEIRO, 2017).

A educação ambiental é o processo de aproximação dos alunos com o meio ambiente e, por meio das aulas de educação física, seus conteúdos podem estimular o interesse pelos valores da educação ambiental, promovendo o debate sobre a importância da relação entre o ser humano/natureza e enriquecendo a conscientização da preservação do meio ambiente (RIBEIRO, 2017, p. 06).

Outro fator importante para reforçar a Educação Ambiental como prática interdisciplinar, explicitada na Lei 9.795/99 é a sua inclusão nos Parâmetros Curriculares Nacionais (RIBEIRO, op.cit.). Deste modo, inserção da temática ambiental nos PCN's como tema transversal e sua possibilidade de integração com a Educação Física deve ser entendido como uma possibilidade de se trabalhar com atitudes e formação de valores, contribuindo para comportamentos ambientalmente corretos, contribuindo para:

[...] desenvolver atividades que questionam o uso de recursos não renováveis, perceber o problema ambiental como sendo problema humano, incentivar a pesquisa na área ambiental, atentar para as unidades de conservação, fazer referências a eventos internacionais que abordam questões ambientais, estimular a sustentabilidade, problematizar pontos de divergência relativos às concepções sobre a relação homem-natureza e políticas ambientais (RIBEIRO, 2017, p. 4).

Nesse sentido, possibilidades de se trabalhar a Educação Física Escolar com a questão ambiental devem ser pensadas no ambiente escolar formal e não formal. A prática de tais princípios fortalece a consciência dos alunos não apenas para contemplação, mas para preservação e conservação da natureza.

Inúmeras possibilidades podem ser trabalhadas na Educação Física e o meio natural, como o ciclismo, a caminhada, a prática de esportes ao ar livre. Dias (2004 *apud* Bento e Ribeiro, 2010), expõem que trabalhar os conteúdos da Educação Física escolar em ambientes naturais do local onde vive, gera três situações diferentes daquelas em ambientes formais, a saber:

O tempo/espaço da prática é comum a todos, independentemente do nível de aptidão física, propiciando um ambiente de cooperação;

- São estimuladas as sensibilidades corporais ao invés apenas dos sentidos visual e auditivo, o que vem ao encontro do que prega a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, que se baseia no princípio de que cada ser humano tem a capacidade de ser criativo através de tipos específicos de inteligência;

- É possível a operacionalização de projetos interdisciplinares da temática ambiental.

Corroboram com os princípios estabelecidos acima, os temas que podem abordar o meio ambiente nas aulas de educação física exemplificados por Rodrigues e Darido (2006):

1-Meio ambiente, temperatura e aulas de Educação Física:

A análise da incidência de sol e chuva em quadras externas e as soluções para a diminuição das interferências negativas dos fatores climáticos nas aulas. Alguns encaminhamentos seriam, no caso da incidência de sol, os plantios de árvores que deve levar em consideração o tempo de crescimento, o posicionamento, o tipo de árvore e de copa, as correções no solo para melhor germinação, o espaçamento entre as árvores como também a construção de uma cobertura artificial.

2 - Educação Física, Lazer e Meio Ambiente (democratização dos espaços):

Este tema propõe analisar as diversas maneiras de relacionamento entre a sociedade e o meio ambiente. Uma interface promissora dentro dessa temática relaciona-se às reflexões sobre a extinção ou privatização dos espaços públicos

destinados as atividades de lazer e recreação. Entender as razões históricas e estruturais responsáveis pela apropriação dos espaços públicos de lazer e buscar alternativas para assegurar condições mínimas de segurança e adequação, bem como estratégias para a ampliação da oferta dos espaços por parte dos órgãos públicos, caracterizam-se como uma ação pedagógica significativa.

Rodrigues e Darido (2006) pontuam que:

A efetivação da cidadania pela Educação Física, passa pelas discussões envolvendo o lazer e a disponibilidade de espaços públicos para as práticas da cultura corporal de movimento. Essas são necessidades essenciais ao homem contemporâneo e, por isso, direitos do cidadão. Os alunos podem compreender que os esportes e as demais atividades corporais não devem ser apenas privilégio dos esportistas profissionais ou das pessoas em condições de pagar academias ou clubes. Dar valor a essas atividades e reivindicar acesso a centros esportivos e de lazer e programas de práticas corporais dirigidos à população em geral pode ser incentivado a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física (p. 15).

Quadras coletivas construídas pelo poder público são bons exemplos que podem ser citados em relação a essa democratização no acesso a espaços de esporte e lazer, como campos de futebol (figura 2) – denominados de areninhas - urbanizados e requalificados pela Prefeitura de Fortaleza - Ceará em bairros periféricos da cidade.

Figura 1 - Campo de futebol “areninha” em bairro de Fortaleza/CE



Fonte: Fortaleza (2019).

Outra forma de democratização do acesso às práticas desportivas se manifesta na execução de uma série de melhorias nos parquinhos infantis e academias ao ar livre instalados em diversos espaços públicos da cidade de Fortaleza. Segundo dados da Prefeitura atualmente Fortaleza conta com 76 parquinhos infantis e 59 academias de

ginástica e aparelhos de playground instalados em praças e distribuídos pelos bairros da capital; os quais já passaram por requalificação.

Outros exemplos na cidade de Fortaleza/Ceará são os esportes e outras atividades físicas praticados na Avenida Beira-mar (figura 3) – um dos principais cartões postais de Fortaleza – e no Parque Estadual do Cocó, a maior área verde da capital cearense.

Atualmente, de acordo com matéria divulgada no Jornal Diário do Nordeste (2019), ao menos 20 modalidades desportivas são praticadas diariamente, seja no calçadão da Avenida Beira-mar, na areia da praia ou no mar, o que mostra um interesse cada vez maior dos desportistas, que transformaram o local num verdadeiro centro esportivo ao ar livre na busca de qualidade de vida e bem estar.

Figura 3 - Pontos da Av. Beira-mar com práticas esportivas



Fonte: Arte/GloboEsporte.com/CE.

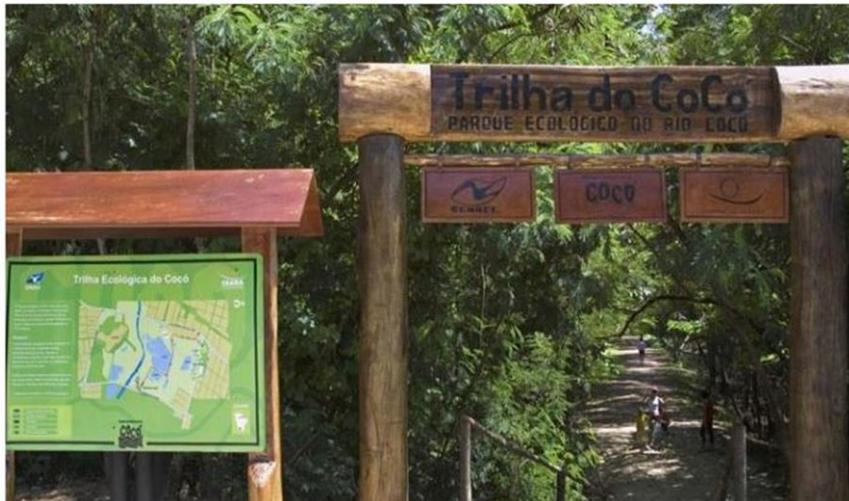
A Avenida Beira-mar é um ambiente cujos fatores naturais como o vento, sol e mar propiciam a prática de esportes diversos, não apenas por atletas, como pela sociedade em geral. No que remete à função social das práticas esportivas e de lazer, muitos instrutores atendem a várias crianças e jovens de comunidade carentes, bem como realizam convênios com escolas públicas.

Outro local público da cidade de Fortaleza que realiza atividades de esporte e de lazer com acesso ao público em geral, é o Parque Estadual do Cocó.

Segundo a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA/Ceará), o Parque do Cocó é o maior parque natural em área urbana do Norte/Nordeste do Brasil e o quarto da América Latina, sendo o maior fragmento verde da capital cearense, com extenso manguezal e dunas milenares no entorno e com mais de 2 km de trilhas interligadas – a figura 4 destaca a entrada de uma das várias trilhas existentes no

Parque do Cocó presente em Fortaleza – as trilhas possuem uma área de 1571,29 hectares. Constitui-se assim, como uma Unidade de Conservação de Proteção Integral.

Figura 4 -Trilhas no parque do Cocó



Disponível em: <<https://www.praiasdefortaleza.net/parque-ecologico-do-rio-coco/>>.

Na referida Unidade de Conservação de Proteção Integral são desenvolvidos projetos como o *Projeto Viva o Parque* que, segundo a SEMA, propicia à população a oportunidade de reaproximar-se da natureza através de atividades de educação ambiental, práticas esportivas, lazer e recreação (figura 5).

905

Figura 5 - Projeto Viva o Parque



Fonte: SEMA (2019).

Além disso, o Projeto possui programação diversificada, como: oficinas ambientais, aulas de dança, palestras, contação de histórias infantis, brincadeiras tradicionais, trilhas ecológicas, massagem, apresentações culturais, entre outras. Além das atividades oferecidas pelo projeto, as famílias têm a oportunidade de curtir o domingo realizando piqueniques, aniversários, encontros de amigos. Tudo isso em meio à natureza.

3. Saúde e Meio Ambiente

A interface entre a saúde e o meio ambiente abre significativas possibilidades pedagógicas em aulas de Educação Física e pode ser abordada como uma temática social. O entendimento de saúde deve estar vinculado a uma política pública, direcionada a toda a população e não a uma elite privilegiada, a intervenção não esteja restrita a uma única ação (praticar atividade física), esquecendo os fatores socioeconômicos, culturais, educacionais, etc.

A concepção de saúde deve envolver a complexidade das relações entre o indivíduo e o meio ambiente, considerando as desigualdades sociais, fruto da má distribuição de renda. Tal questão alude a um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, qual seja assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Os PCN's da Educação Física pretendem assegurar a autonomia necessária para os alunos agirem criticamente sobre os programas de saúde pública como também em qualquer vivência relacionada à cultura corporal de movimento (MEC, 2020).

4. Esportes de aventura e o Meio Ambiente

Costa (2000) citando Rodrigues e Darido (2006), pontuam que os esportes de aventura, ao contrário do mero espetáculo, devem resgatar os valores de beleza, autorrealização, liberdade, cooperação e solidariedade. É necessário, então, um olhar mais cuidadoso em relação à inserção dos esportes de aventura e as suas influências no cenário da cultura corporal de movimento.

Como um dos elementos que compõem a cultura corporal de movimento, o esporte coloca-se como objeto de estudo, tendo em vista as suas interfaces com o movimento ambientalista. Costa (1997), ao analisar a Declaração do Rio de Janeiro como o resultado final da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, cita o princípio, da redução e eliminação de padrões de produção e consumo não sustentáveis, no qual o desporto é colocado como um padrão, devido a sua crescente expansão, por vezes de forma não saudável à sociedade e frequentemente, em desarmonia com a natureza.

O cenário desportivo foi impulsionado por duas tendências: uma que se propunha em trazer o desporto do exterior para o interior, para o espaço fechado e

coberto, e a atual, marcada por levar o desporto para o espaço aberto, para o ar livre, para o exterior, para a natureza (BENTO, 1991 *apud* COSTA, 1997). Os esportes de aventura podem, deste modo, carregar valores que retratam uma nova dimensão do relacionamento homem-natureza.

A relação entre os esportes de aventura e os esportes tradicionais, pode conter grande potencial educacional. Piageassou (1997) compara o pensamento tradicional com o sistema de pensamento ambientalista, conforme apresentado no Quadro 01.

Quadro 01 - Comparação entre o desporto sob a influência do Pensamento.

	Pensamento Tradicional	Pensamento Ambientalista
Paradigma	Produzir ordem	Ordem emerge da desordem
Objetivo	Máximo	Melhor
Pretensões	Performance e eficiência	Prazer e beleza
Modelo de relacionamento	Competição	Convivência e harmonia

Adaptado de Piageassou (1997).

Nas praias do Ceará, devido às condições naturais que possui, muitos esportes radicais são praticados (figura 6), sobretudo em seu litoral.

Figura 6 - Esportes radicais praticados nas praias do Ceará



Fonte: Ceará Praias. Jornal Tribuna do Ceará.

Os fatos cotidianos nos encaminham para a necessidade de um entendimento mais aprofundado e ao mesmo tempo, ampliado de inúmeros conceitos, entre os quais, o Meio Ambiente está inserido.

O entendimento sobre o meio ambiente se dá a partir das relações, das interfaces, da construção de uma rede de significados que impõem uma nova ordem, dando um sentido diferenciado à Escola, à Sociedade, ao Universo (RODRIGUES e DARIDO, 2006).

PESQUISA DE CAMPO COM UMA AMOSTRA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA CIDADE DE FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL

Para coletar opiniões e percepções de professores de Educação Física Escolar sobre os temas interdisciplinaridade e diálogos da Educação Física Escolar com espaços naturais da cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil, a autora do presente trabalho desenvolveu e aplicou um questionário semiestruturado a uma amostra de 60 professores de Educação Física Escolar da rede de escolas da cidade de Fortaleza (Quadro 2).

Quadro 2 - Questionário semiestruturado aplicado a uma amostra de professores de educação física de diversas escolas da cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil.

Questionário aplicado aos professores de Educação Física Escolar	
1-	Qual a unidade escolar que você leciona estar ligada a rede de ensino: (Pode marcar mais de uma opção se for o caso) <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Particular
2-	Qual o seu nível de seu nível de formação profissional <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Especialista <input type="checkbox"/> graduação
3-	O que você acha do trabalho interdisciplinar de Educação Ambiental nas aulas de Educação Física para formação dos alunos? <input type="checkbox"/> muito proveitoso <input type="checkbox"/> proveitoso <input type="checkbox"/> insatisfatório
4-	É oferecido a você cursos de capacitação ou atualização em meio ambiente na sua escola? Se for positivo, quais os assuntos abordados? <input type="checkbox"/> SIM; <input type="checkbox"/> NÃO
5-	Você aborda conteúdo da Educação Ambiental em suas aulas regulares de Ed. Física Escolar? De que maneira? Quais atividades? Com que frequência?
6-	Os alunos conseguem compreender os conteúdos abordados com facilidade de acordo com sua prática docente? Você encontra alguma mudança de hábito e comportamento de seus alunos após a aprendizagem?
7-	Em seu plano de ensino, você inclui atividades práticas que trabalhem o meio ambiente?
8 -	Você realiza atividade física fora do ambiente escolar? <input type="checkbox"/> SIM; <input type="checkbox"/> NÃO
9-	Você já aproveitou os espaços ditos ecológicos tais como Parques Ecológicos, Reservas Ambientais, Áreas de proteção ambiental etc, da cidade para ministrar aulas de educação física escolar? <input type="checkbox"/> SIM; <input type="checkbox"/> NÃO
10 -	Quais os tipos de atividade física que você costuma realização fora do ambiente escolar? <input type="checkbox"/> jogos <input type="checkbox"/> atividades recreativas <input type="checkbox"/> trilhas ecológicas <input type="checkbox"/> ciclismo <input type="checkbox"/> Natação <input type="checkbox"/> caminhadas <input type="checkbox"/> Futebol

não costumo realizar atividade física fora da escola

11 - Em sua opinião aulas de educação física em Espaços Ecológicos ajuda na formação do aluno cidadão e desenvolve uma consciência ambiental? ()SIM; () NÃO.

12- Em sua opinião a educação física é uma atividade importante para a terceira idade?

SIM NÃO

13- Em sua opinião de que forma a atividade física desenvolvida no meio ambiente beneficia o indivíduo inclusive na terceira idade? Pode marcar mais de uma opção.

locomoção

equilíbrio

força corpórea

flexibilidade do corpo

anti stress

previne doenças

ativa a memória

socialização

ajuda no desenvolvimento do sono

respiração

circulação sanguíneas.

Pressão arterial

Outras

Quais?

CONCLUSÕES

O trabalho de campo realizado junto a uma amostra de professores de Educação Física Escolar de escolas da cidade de Fortaleza, Ceara pretendeu ser um meio didático/científico colaborativo e com significados nos contextos da interdisciplinaridade e dos diálogos com os espaços naturais públicos disponibilizados na cidade para práticas da saúde do corpo e da mente assim como para a construção didática da conscientização da importância da sustentabilidade ambiental.

Os resultados da referida pesquisa de campo revelaram que há uma predominância de professores da rede oficial de ensino na amostra dos entrevistados (78% do total da amostra) sendo 51% da rede municipal e 27% da rede estadual.

Quanto ao nível de escolaridade da amostra dos entrevistados, a maioria dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino da cidade de Fortaleza, Ceará, sendo: 53% da amostra são especialistas e 35% são mestres. Entretanto foi constado um déficit de doutores na referida disciplina escolar.

Ao serem interrogados sobre o uso da interdisciplinaridade nas aulas de educação física escolar, os dados revelam que cerca de 60% trabalha nesse sentido, mas 40% da amostra dos professores entrevistados se mostra bastante insatisfeita, alegando haver uma série de dificuldades a serem solucionadas no contexto educacional, como: não funciona esse tipo de aula na escola; não existe esse conteúdo, não há esse

entendimento por parte do aluno, certas disciplinas são quase inexistente atreladas a educação física e entre elas está a Educação Ambiental; não se trabalha; falta de apoio por parte da gestão; não existe verbas para deslocamento e assistência alimentar para o aluno em atividade extra escolar; falta de vontade por parte da gestão, professores e interesse principalmente por parte dos governantes.

Sobre a oferta de cursos de capacitação ou atualização dos professores de Educação Física Escolar no contexto da Educação Ambiental, a reposta não foi expressiva, apenas 15% da amostra de entrevistados afirmou que há algo sendo feito nesse sentido na escola em que está lotado.

Sobre o uso dos espaços de Fortaleza de maneira adequada, ou seja, os espaços destinados às práticas físicas na capital, os resultados da entrevista apontaram que estes são subaproveitados pelo trabalho do professor de educação física escolar. Para que esse movimento seja uma prática concreta e aconteça de modo constante é necessário haver meios de formação do professor voltados para esse tipo de trabalho na educação; planejamento das aulas externas; preparação do estudante e dos materiais para esse modo de aula e, ainda mais importante, a inserção desse movimento no Projeto Político Pedagógico da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

BENTO, M. L. C.; RIBEIRO, D. R. Educação Física e Meio Ambiente: nas trilhas do ecoturismo - um estudo de caso do município de Indianópolis. **Revista em extensão**, v. 9, n. 1, 15 out. 2010.

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. **Cadernos de Ciências da Terra**, São Paulo: Instituto de Geografia da USP, n. 13, 1972.

CARVALHO, J. L. Humboldt entre a paisagem: a natureza em diálogo. **Geografar**. Curitiba, v.13, n.2, jul. a dez./2018, p.268-290. Disponível em: <www.ser.ufpr.br/geografar>. Acesso em: 18 set. 2019.

COSTA, L. P. **Environment and Sport: an international overview.** Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2000.

DARIDO, R. I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 2005.

FORTALEZA. **Prefeitura de Fortaleza entrega 16ª areninha**. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/central-multimedia/videos/prefeitura-de-fortaleza-entrega-16-areninha>>. Acesso em 09/2019.

LIMA, G. F. C. Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Orgs.). **Educação Ambiental: Repensando o Espaço da Cidadania**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Orgs.). **Educação Ambiental: Repensando o Espaço da Cidadania**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUZZI, D. **Educação e Meio Ambiente: Uma relação intrínseca**. São Paulo: Manole, 2012.

MAXIMIANO, L. A. Considerações sobre o conceito de paisagem. **RA'EGA**, Curitiba, Editora UFPR, n. 8, p. 83-91, 2004.

MELO, M. M. O. **Pedagogia e curso de pedagogia: riscos e possibilidades epistemológicos face ao debate e às novas DCNs sobre esse curso**. Campinas: Autores Associados, 2006.

MOVIMENTO PELA BASE. Em Busca de Saídas para a Crise das Políticas Públicas de EJA, 2022 <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/> acessado em dezembro de 2022.

PIGEAUSSOU, C. The various forms of environmentalist thinking within the field of sports activities: From the utopic to the realistic. In: COSTA, L. P. **Environment and Sport: an international overview**. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto, Portugal, 1997.

SANTOS, M. A. M. dos; PEREIRA, J. S. Efeito das diferentes modalidades de atividades físicas na qualidade da marcha em idosos. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 102, 2006.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SATO, M.; PASSOS, L. A. Biorregionalismo: Identidade histórica e caminhos para a cidadania. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Orgs.). **Educação Ambiental: Repensando o Espaço da Cidadania**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOFFIATI, A. Fundamentos filosóficos e históricos para o exercício da ecocidadania e da ecoeducação. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Orgs.). **Educação Ambiental: Repensando o Espaço da Cidadania**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELOS, F. P. (Orgs.). **Turismo, Território e Conflitos Imobiliários**. 1. ed. Fortaleza: Ed.UECE, 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.